

FÓRUM

Artigo convidado

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020160502>

REFLEXÕES SOBRE GESTÃO DE OPERAÇÕES: ESTADO DA ARTE E ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DO BRASIL

INTRODUÇÃO

A área de gestão de operações vem se consolidando e se diversificando, tanto em termos temáticos quanto em termos metodológicos, acompanhando a evolução das empresas brasileiras, desde a década de 1990 (Correa, Paiva, & Primo, 2010). No que tange a diversidade temática, observa-se multidisciplinaridade e maior complexidade, para dar respostas aos emergentes e complexos problemas da sociedade contemporânea. Em termos metodológicos, observa-se uma multiplicidade de possibilidades de métodos e técnicas para coleta e análise de dados. Um exemplo da pujança da área de gestão de operações do Brasil é o crescimento e consolidação de eventos científicos na área. Cabe destacar o XVIII Simpósio de Administração da Produção, Logística e Operações Internacionais (SIMPOI) da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP), São Paulo, Brasil, que a cada ano se aperfeiçoa em comunicar pesquisas que sejam não apenas academicamente rigorosas, mas também valiosas pelas implicações práticas nelas encapsuladas.

Esse desenvolvimento da área de gestão de operações no Brasil e, particularmente, no SIMPOI ocorre na esteira do incremento em relevância da área de *operations management* no mundo. Percebe-se que a pesquisa nacional, embora explorando temas relevantes para o Brasil, está cada vez mais relevante em termos internacionais, seja porque explora temáticas de interesse generalizado, seja porque adota pressupostos metodológicos internacionalmente reconhecidos como relevantes. Edições especiais sobre gestão de operações na América Latina, com forte destaque para o Brasil, são cada vez mais frequentes (Blanco & Paiva, 2014). Nesse contexto, o objetivo deste artigo é apresentar um seleto conjunto de trabalhos, com base em critérios de mérito acadêmico, durante o XVIII SIMPOI, intitulado “Cadeias globais e competitividade em mercados emergentes”. Uma ponte entre os artigos aprovados para publicação no Fórum RAE-SIMPOI e os artigos mais citados da literatura internacional em *operations management* é apresentada, para que similaridades e oportunidades futuras sejam, então, apontadas.

Almeja-se, especificamente:

- sobrevoar a produção científica internacional em gestão de operações, fornecendo um panorama sobre as pesquisas que mais têm se destacado na comunidade de gestão de operações ao redor do globo;
- destacar os desafios que podem emergir ao se fazer pesquisa de impacto na área de gestão de operações;
- apresentar um conjunto de artigos de elevada qualidade aprovados para apresentação e indicados ao prêmio de melhor artigo do evento, pela comissão de premiação do XVIII SIMPOI, e posteriormente convidados a participar do Fórum da RAE.

CHARBEL JOSÉ CHIAPPETTA JABBOUR

c.j.chiappettajabbour@stir.ac.uk
Professor da University of Stirling,
Centre for Advanced Management
Education – Stirling – Escócia,
Reino Unido

RAFAEL TEIXEIRA

rafaelte@unisinios.br
Professor da Universidade do Vale
do Rio dos Sinos, Escola de Gestão e
Negócios – São Leopoldo – RS, Brasil

SUSANA CARLA FARIAS PEREIRA

susana.pereira@fgv.br
Professora da Fundação Getulio
Vargas, Escola de Administração de
Empresas de São Paulo – São Paulo –
SP, Brasil

PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL EM GESTÃO DE OPERAÇÕES

Um olhar sobre a produção científica internacional em gestão de operações pode ser útil para compreender a produção científica sobre o tema no Brasil e também valiosa para traçar um paralelo com os artigos deste Fórum RAE-SIMPOI. Para tanto, prospectaram-se artigos com o termo *operations management* em seus títulos, na base de dados Scopus. Os documentos encontrados foram, então, ordenados por citação (maior-menor). De tal forma, encontrou-se o conjunto dos artigos mais citados, tendo-se selecionado os 10 mais expressivos (Quadro 1).

Interessante é notar que quase a totalidade dos artigos mais citados da área de *operations management* discute aspectos metodológicos da área e tenta fornecer diretrizes para a elaboração de pesquisas mais robustas.

A maior parte dos artigos dedica-se a valorizar, compreender e melhor desenvolver pesquisa qualitativa baseada em estudo de caso, conforme Voss, Tsikriktsis, e Frohlich (2002), Meredith (1998), McCutcheon e Meredith (1993) e Stuart, McCutcheon, Handfield, McLachlin, e Samson (2002). Em menor quantidade, mas ainda relevante, são os artigos dedicados a incentivar o melhor desenvolvimento de estudos quantitativos empíricos, com larga preferência pela pesquisa do tipo *survey* (Flynn, Sakakibara, Schroeder, Bates, & Flynn, 1990; Forza, 2002). Um dos trabalhos mais citados ressalta a escassez e relevância de pesquisa-ação em gestão de operações (Coughlan & Coughlan, 2002).

Uma outra tendência do estado da arte é a preocupação com a contribuição teórica dos estudos em gestão de operações. Segundo essa perspectiva, a valorização da área de operações depende da robustez e contribuição teórica de seus achados (Schmenner & Swink, 1998). Apenas dois trabalhos, entre os 10 mais citados, podem ser considerados “temáticos”, isto é, discutem não métodos de pesquisa propriamente ditos, mas, sim, temas pertinentes a gestão de operações. Entre estes, devem ser citados os temas de gestão de operações sustentáveis (Kleindorfer, Singhal, & Wassenhove, 2005) e de gestão de operações em contextos de desastres e conflitos humanitários (Altay & Green, 2006). Novamente, é interessante notar que nenhum dos trabalhos apresenta resultados práticos, mas, sim, uma agenda de pesquisa para fazer avançar essas temáticas.

Um dos principais desafios da área de gestão de operações, tanto nacional quanto internacionalmente, é produzir pesquisa com impacto, que seja útil acadêmica e empresarialmente. Para tanto, Gallien, Graves, e Scheller-Wolf (2015) sugerem que pesquisa com impacto prático na área de gestão de operações deva percorrer as seguintes etapas: (1) escolher uma questão de pesquisa que seja útil para a sociedade, inovadora, não seja

obviamente respondida e leve a novas questões; (2) desenvolver parceria de longo prazo, ganha-ganha, com agentes da sociedade, como empresas; (3) evidenciar validação prática e acurada dos conceitos, modelos e resultados propostos; e (4) mensurar, no longo prazo, se a pesquisa realizada gerou, de fato, impacto para os *stakeholders* envolvidos.

AS CONTRIBUIÇÕES DO SIMPOI 2015

É com satisfação que os editores deste fórum especial da RAE apresentam os artigos indicados a prêmio no XVIII SIMPOI, em versões cientificamente mais robustas e ampliadas em termos de conteúdo e potencial impacto. Os artigos foram submetidos para uma das seguintes linhas temáticas do SIMPOI:

- Estratégia de Operações e Competitividade
- Gestão de Operações
- Logística e Cadeia de Suprimentos
- Gestão de Operações Internacionais
- Gestão de Tecnologia
- Sustentabilidade das Operações
- Gestão de Empreendimentos
- Inovação e Empreendedorismo
- Intersecções – Além dos Limites da Função de Operações
- Pesquisa e Ensino em Administração da Produção e Operações

Os artigos aqui apresentados passaram um processo de avaliação por pares que contém diversas etapas e crivos. Primeiramente, eles foram submetidos a avaliação *double-blind review*, quando os avaliadores do SIMPOI apreciam o mérito dos artigos submetidos ao evento. Uma vez vencida essa etapa, com distinção, tais artigos foram, então, indicados e agraciados como os melhores do SIMPOI, fazendo jus a um Fórum para esta edição da RAE. Para fazer parte desta edição, os autores dos artigos premiados durante o SIMPOI foram convidados para submeter sua contribuição à RAE. As novas versões dos artigos submetidos foram, então, reavaliadas, em sistema de *double-blind review*. Nem todos os artigos submetidos foram aprovados ao final desse processo, apenas quatro artigos tiveram êxito. Esse processo exaustivo de melhoria contínua dos artigos faz com que eles possam ser considerados amostra de elevada qualidade da pesquisa em gestão de operações no SIMPOI, no Brasil e alhures.

Quadro 1. Produção científica internacional em gestão de operações: Artigos mais citados

Pesquisa	Título do artigo	Objetivo/Contribuição	Periódico	Citações no Scopus (1.8.2016)
Voss et al. (2002)	Case research in <i>operations management</i>	Discute o uso da estratégia de estudo de casos na área de gestão de operações	<i>International Journal of Operations and Production Management</i>	1.127
Flynn et al. (1990)	Empirical research methods in <i>operations management</i>	Convida a comunidade em gestão de operações a se arriscar em projetos de pesquisa baseados em dados reais e empíricos	<i>Journal of Operations management</i>	659
Meredith (1998)	Building <i>operations management</i> theory through case and field research	Incentiva a condução de mais pesquisas qualitativas na área de gestão de operações, por meio de estudo de casos e pesquisa de campo	<i>Journal of Operations management</i>	566
Kleindorfer et al. (2005)	Sustainable <i>operations management</i>	Ressalta os desafios e oportunidades que pesquisadores da área de gestão de operações podem enfrentar ao inserir a temática da sustentabilidade em seus temas tradicionais de pesquisa	<i>Production and Operations management</i>	440
McCutcheon and Meredith (1993)	Conducting case study research in <i>operations management</i>	Explora a importância e a complexidade da condução de estudo de casos em gestão de operações. Ressalta a necessidade de garantir validade e confiabilidade nos estudos realizados	<i>Journal of Operations management</i>	423
Coughlan e Coghlan (2002)	Action research for <i>operations management</i>	Ressalta a relevância de se adotar pesquisa-ação para avançar em pesquisas mais práticas na área de gestão de operações	<i>International Journal of Operations and Production Management</i>	395
Altay e Green (2006)	OR/MS research in disaster <i>operations management</i>	Afirmam que a área de gestão de operações pode contribuir com o avanço da pesquisa em gerenciamento de operações em contexto de desastres	<i>European Journal of Operational Research</i>	383
Forza (2002)	Survey research in <i>operations management: A process-based perspective</i>	Oferece diretrizes para o projeto e execução de <i>surveys</i> na área de gestão de operações	<i>International Journal of Operations and Production Management</i>	345
Stuart et al. (2002)	Effective case research in <i>operations management: A process perspective</i>	Os autores afirmam que, embora se defenda a pesquisa com estudo de casos em gestão de operações, sua aceitação nos periódicos internacionais populares ainda é incerta. Eles, então, oferecem diretrizes para estudo de casos de sucesso	<i>Journal of Operations management</i>	321
Schmenner e Swink (1998)	On theory in <i>operations management</i>	Defendem o valor da contribuição teórica dos estudos em gestão de operações. Sugerem formas para organizar e potencializar a contribuição teórica das pesquisas na área	<i>Journal of Operations management</i>	303

O trabalho “Tempestividade da informação contábil em empresas familiares brasileiras”, de *Silva, Souza, e Klann (2016)*, teve como objetivo analisar a tempestividade da informação contábil em empresas familiares brasileiras. Para tanto, os autores realizaram uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa. A amostra do estudo foi composta por 124 empresas (de 2010 a 2013). Os resultados apontaram que o lucro por ação, o tamanho da empresa e o crescimento das vendas foram variáveis significativas para explicar o retorno das ações. Em relação à tempestividade, observou-se que as informações contábeis são menos tempestivas nas empresas familiares quando considerado um horizonte de longo prazo para o retorno das ações (15 meses). Quando utilizados retornos de curto prazo (3 e 6 meses), as variáveis contábeis não se mostraram significativas, não sendo possível afirmar que as empresas familiares apresentam informações mais ou menos tempestivas. Os autores sustentam que a originalidade do estudo reside no fato de se investigar o efeito da gestão/controle familiar sobre a tempestividade das informações contábeis, tema ainda não observado no cenário brasileiro.

Inocêncio e Marques (2016) apresentaram o trabalho “Os melhores e os piores: O boca a boca em *sites* de varejo eletrônico”. A pesquisa analisou os fatores internos do boca a boca (BAB) no varejo eletrônico brasileiro, comparando os melhores e piores *sites* em quatro dimensões: intensidade, valência positiva, valência negativa e conteúdo, por meio de um modelo conceitual específico dado pela literatura. Sugere-se, então, que a intensidade do BAB seja maior para os melhores *sites*, e que o grau de promoção (valência positiva) dos melhores *sites* seja menor que o grau de detração (valência negativa) dos piores *sites*. Esse resultado reforça achados prévios na literatura, que apontam que BAB negativo é mais passional e extremo. Ainda, os resultados demonstram que fatores como confiança, velocidade de entrega e atendimento pós-compra reforçam tanto o BAB positivo nos melhores *sites* quanto o BAB negativo nos piores *sites*. Contudo, segurança das transações e facilidade de uso não reforçam o BAB negativo nos piores *sites*, sugerindo um certo grau de comoditização desses fatores entre melhores e piores *sites*.

Em “Influências não lineares da indústria no desempenho da firma”, de *de-Carvalho e Dias (2016)*, explorou-se o efeito do ambiente da indústria no desempenho da firma, por meio de um modelo de regressão múltipla não linear. As amostras por período variaram de 178 (2005) a 252 (2012) firmas brasileiras de capital aberto, ativas no período de 2005 a 2012. A análise por decomposição da variância permitiu a identificação de tendência de incremento da influência da rivalidade no desempenho da firma, ao passo que a relação quadrática aponta para um ponto

ótimo do efeito da rivalidade na indústria, que, caso ultrapassado, poderá provocar efeito inverso na lucratividade. Tais resultados estão alinhados com a perspectiva de que, quanto maior a rivalidade, mensurada por meio da receita dos concorrentes, maior a possibilidade de obtenção de receitas originadas da venda de produtos, até o ponto em que a intensidade da rivalidade passa a dificultar o acesso a recursos oriundos das vendas.

Tescari & Brito (2016) apresentaram o artigo “Value creation and capture in buyer-supplier relationships: A new perspective”. Em tal trabalho, foi desenvolvido e testado um novo modelo para criação e captura de valor em relações comprador-fornecedor. O modelo foi testado empiricamente por meio de um *survey* focando 127 díades (comprador-fornecedor) em cadeias de suprimentos brasileiras. Os resultados sugerem que ambas as empresas se beneficiam do valor total criado pela relação, mas há variação em termos do grau de captura do valor. O valor percebido por fornecedores tende a ser superior àquele percebido pelos compradores, o que explica a busca pela continuidade da parceria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou um breve panorama do estado da arte do tema de gestão de operações à luz dos artigos mais citados segundo a base de dados Scopus. Além disso, introduziu quatro trabalhos que se distinguiram pela elevada qualidade e rigor durante o XVIII SIMPOI, em 2015. Importante é notar que, no panorama apresentado, entre os artigos mais citados, a larga maioria dos artigos se dedica a incentivar e orientar determinadas abordagens metodológicas em gestão de operações, por exemplo, estudo de caso, *survey* e pesquisa-ação. Outros artigos propuseram discussão sobre a importância da teoria em gestão de operações e sobre temas emergentes (sustentabilidade e gestão de desastres). Acredita-se que os quatro artigos do SIMPOI aqui apresentados estejam aptos a contribuir com qualidade, rigor e relevância com os chamados do estado da arte, principalmente no que tange a produção de pesquisa empírica com dados reais.

REFERÊNCIAS

- Altay, N., & Green, W. G. (2006). OR/MS research in disaster operations management. *European Journal of Operational Research*, 175(1), 475-493. doi:10.1016/j.ejor.2005.05.016
- Blanco, D. E. E., & Paiva, D. E. L. (2014). Supply chain management in Latin America. *International Journal of Physical Distribution & Logistics Management*, 44(7). doi: 10.1108/ijpdlm-05-2014-0102.

- Correa, H. L., Paiva, E. L., & Primo, M. A. M. (2010). A pesquisa em gestão de operações no Brasil: Um breve relato de sua evolução. *RAE-eletrônica*, 9(2). Recuperado de <http://rae.fgv.br/rae-eletronica/>
- Coughlan, P., & Coughlan, D. (2002). Action research for operations management. *International Journal of Operations & Production Management*, 22(2), 220-240. doi:10.1108/01443570210417515
- De-Carvalho, J. P., & Dias, A. T. (2016). Influências não lineares da indústria no desempenho da firma. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 56(5), 503-517. doi:10.1590/S0034-759020160505
- Flynn, B. B., Sakakibara, S., Schroeder, R. G., Bates, K. A., & Flynn, E. J. (1990). Empirical research methods in operations management. *Journal of Operations Management*, 9(2), 250-284. doi:10.1016/0272-6963(90)90098-X
- Forza, C. (2002). Survey research in operations management: A process-based perspective. *International Journal of Operations & Production Management*, 22(2), 152-194. doi:10.1108/01443570210414310
- Gallien, J., Graves, S. C., & Scheller-Wolf, A. (2016). OM Forum – Practice-based research in operations management: What it is, why do it, related challenges, and how to overcome them. *Manufacturing & Service Operations Management*, 18(1), 5-14. doi:10.1287/msom.2015.0566
- Inocêncio, F. de C., & Marques, E. V. (2016). Os melhores e os piores: O boca a boca em sites de varejo eletrônico. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 56(5), 518-532. doi:10.1590/S0034-759020160506
- Kleindorfer, P. R., Singhal, K., & Wassenhove, L. N. (2005). Sustainable operations management. *Production and Operations Management*, 14(4), 482-492. doi:10.1111/j.1937-5956.2005.tb00235.x
- McCutcheon, D. M., & Meredith, J. R. (1993). Conducting case study research in operations management. *Journal of Operations Management*, 11(3), 239-256. doi:10.1016/0272-6963(93)90002-7
- Meredith, J. (1998). Building operations management theory through case and field research. *Journal of Operations Management*, 16(4), 441-454. doi:10.1016/S0272-6963(98)00023-0
- Schmenner, R. W., & Swink, M. L. (1998). On theory in operations management. *Journal of Operations Management*, 17(1), 97-113. doi:10.1016/S0272-6963(98)00028-X
- Silva, A., Souza, T. R., Klann, R. C. (2016). Tempestividade da informação contábil em empresas familiares brasileiras. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 56(5), 489-502. doi:10.1590/S0034-759020160504
- Stuart, I., McCutcheon, D., Handfield, R., McLachlin, R., & Samson, D. (2002). Effective case research in operations management: A process perspective. *Journal of Operations Management*, 20(5), 419-433. doi:10.1016/S0272-6963(02)00022-0
- Tescari, F. C., & Brito, L. A. L. (2016). Value creation and capture in buyer-supplier relationships: A new perspective. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 56(5), 474-488. doi:10.1590/S0034-759020160503
- Voss, C., Tsiriktsis, N., & Frohlich, M. (2002). Case research in operations management. *International Journal of Operations & Production Management*, 22(2), 195-219. doi:10.1108/01443570210414329